



Boletim Eletrônico dedicado a Inovação Tecnológica

**INOVAÇÃO**  
 UNICAMP


HOME

CONTATO

QUEM SOMOS

POR

CADASTRE-SE AQUI!

Receba nosso boletim quizenalmente em sua caixa

e-mail:

..Publicada originalmente em 2 de outubro 2006, na seção CURTISSÍMAS

Imp

**Honda e etanol de celulose** — A empresa de pesquisa e desenvolvimento da japonesa anunciou dia 14 de setembro ter desenvolvido uma tecnologia para a obtenção de etanol, em larga escala, a partir de celulose e hemicelulose. De acordo com a nota divulgada pela companhia, a tecnologia resolve "o maior obstáculo para a produção de etanol a partir da biomassa de resíduos: o fato de, durante o processo para separar a celulose dos resíduos, se formarem inibidores de fermentação que, depois, diminuem muito a eficiência da conversão dos açúcares em etanol. Sempre segundo o *press release*, a tecnologia foi desenvolvida em conjunto com um instituto japonês financiado pelo governo e pela indústria privada, chamado Research Institute of Innovative Technology for the Earth (RITE). A explicação oficial das duas razões do sucesso do processo: "por utilizar um microorganismo desenvolvido pelo RITE que converte açúcar em álcool, e por aplicar tecnologia de engenharia de enzimas permitindo um aumento significativo na eficiência da conversão em álcool, em comparação com os processos de produção convencional de bioetanol celulósico". Veja o *press release*, em [nossa \*\*site\*\*](#) da Honda.

**Biobutanol** — A DuPont, do setor químico, e a BP, da Grã Bretanha, anunciaram dia 20 de setembro a formação de uma parceria para produzir e distribuir biocombustíveis. Como [já \*\*noticiou\*\*](#), a empresa norte-americana investe 10% de seu orçamento de pesquisa e desenvolvimento (P&D) em biotecnologia de vegetais. No *press release* divulgado pelas companhias, há uma estimativa de que a participação de biocombustíveis no setor de transportes poderá chegar a 30% — o texto não informa quando. Sempre segundo o *release*, a primeira etapa começa com o biobutanol. As companhias pretendem introduzi-lo já em 2007, como complemento da gasolina, no Reino Unido. Nessa primeira fase, o biobutanol será produzido por adaptação de uma planta de fermentação de etanol da empresa British Sugar. Os parceiros planejam construir outras plantas. Para justificar a escolha do biobutanol, o *press release* afirma que o aumento da penetração de biocombustíveis no mercado depende de sua "compatibilidade com os combustíveis convencionais e com a rede de distribuição deles já existentes". As vantagens do biobutanol são apresentadas em relação a essas duas exigências: "quando misturado à gasolina por ter baixa pressão de vapor e tolerância à contaminação por água, tem o potencial de ser misturado à gasolina em concentrações mais altas do que os biocombustíveis existentes sem a necessidade de adaptar os veículos." Em relação a isso, completa o texto, a eficiência energética da mistura biobutanol-gasolina seria "significativamente maior", proporcionaria maior economia. Mas as companhias não querem radicalizar: sempre segundo o *release*, o biobutanol melhoraria a performance da mistura etanol-gasolina, se adicionado em pequenas quantidades. As companhias esclarecem que, de saída, a produção de biobutanol será baseada em tecnologias já estabelecidas, mas haverá desenvolvimento de novos processos biotecnológicos no futuro a partir de celulose. A idéia é produzir o biocombustível dos mesmos resíduos agrícolas de onde se produz etanol: cana-de-açúcar, beterraba, milho, trigo. Por ser assim, insiste o texto, é possível adaptar a capacidade já existente de produção de etanol. Leia o *press release* em [http://www.dupont.com.br/salaimpresa/index.asp?release\\_id=205](http://www.dupont.com.br/salaimpresa/index.asp?release_id=205).

© 2006 - Inovação Unicamp - *site dedicado* P&D em Cana e Etanol | Direitos Reservados